

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Nicolas Leone Toledo de Oliveira

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DURANTE A FORMAÇÃO DO
OFICIAL NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: Estudo comparativo
acerca do nível de conhecimento sobre investimentos e responsabilidades no consumo**

**Resende
2021**

Nicolas Leone Toledo de Oliveira

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DURANTE A FORMAÇÃO DO OFICIAL NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: Estudo comparativo acerca do nível de conhecimento sobre investimentos e responsabilidades no consumo

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Maj. QCO Alex Hummel

Resende
2021

Nicolas Leone Toledo de Oliveira

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DURANTE A FORMAÇÃO DO OFICIAL NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: Estudo comparativo acerca do nível de conhecimento sobre investimentos e responsabilidades no consumo

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2021:

Banca examinadora:

Alex Hummel, Major

(Presidente/Orientador)

Avaliador

Avaliador

Resende
2021

A Deus, pela força e persistência durante a caminhada do curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a Deus, por me proporcionar o dom da vida e a perseverança durante toda a minha caminhada.

Aos meus pais José Benedito e Marcia Toledo, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

À minha querida noiva Gabriela Toledo, pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação a esse trabalho.

Ao meu professor orientador Major Alex Hummel, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

A todos os meus amigos do curso de graduação, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito de cumprimento de missão.

Também quero agradecer à AMAN e o seu corpo docente, que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

“Com dinheiro no bolso, você é sábio e bonito e também canta bem. ” (Provérbio Lídiche)

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DURANTE A FORMAÇÃO DO OFICIAL NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: Estudo comparativo acerca do nível de conhecimento sobre investimentos e responsabilidades no consumo.

AUTOR: Nicolas Leone Toledo de Oliveira

ORIENTADOR: Maj QCO Alex Hummel

O presente trabalho aborda a importância da educação financeira na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A finalidade é instruir os cadetes em relação ao tema, pois serão futuros oficiais do Exército Brasileiro e possuem responsabilidade de ter uma vida financeira saudável, visto que serão exemplos aos seus subordinados. Para esse fim, o objetivo da pesquisa é comparar se há alguma evolução de conhecimento sobre investimentos e responsabilidade no consumo por parte da turma Centenário da Missão Francesa no Brasil (1º ano) e Dona Rosa da Fonseca (3º ano) em 2020. Logo, foi levantado o perfil de cada turma através de um formulário quantitativo aplicado no *google forms*, o qual tornou possível analisar estatisticamente os dados levantados sobre investimentos e gastos dos cadetes. Foram feitas ainda pesquisas bibliográficas em livros e artigos para obtenção do conhecimento necessário sobre o tema. E como conclusão, foi identificado que quanto mais antiga a turma fica durante a formação da AMAN, maior será seu conhecimento sobre investimentos e responsabilidade no consumo, pois gerenciam melhor o seu dinheiro, apresentando assim mais capacidade de tomar decisões assertivas.

Palavras-chave: Educação financeira. Investimentos. Consumo. AMAN.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION DURING THE OFFICER'S TRAINING IN THE ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: Comparative study on the level of knowledge about investments and responsibilities in consumption.

AUTHOR: Nicolas Leone Toledo de Oliveira

INSTRUCTOR: Maj QCO Alex Hummel

This work addresses the importance of financial education at the Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). The purpose is to instruct the cadets on the subject, as they will be future officers of the Brazilian Army and have a responsibility to have a healthy financial life, since they will be examples to their subordinates. For this purpose, the research objective is to compare if there is an evolution of knowledge about investments and responsibility in the consumption of the class Centenário da Missão Francesa no Brasil (1st year) and Dona Rosa da Fonseca (3rd year) in 2020. Therefore, the profile of each class was raised through a quantitative form applied in google forms, which made it possible to analyze statistically the data raised on cadets` investments and expenditures. Bibliographical researches were also made in books and articles to obtain the necessary knowledge on the subject. And as a conclusion, it was identified that the older the class is during the formation of AMAN, the greater will be its knowledge about investments and responsibility in consumption, because they manage their money in a better way, thus presenting more capacity to take assertive decisions.

Keywords: Financial education. Investments. Consumption. AMAN

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Importância da educação financeira para os cadetes do 1º ano.	24
Gráfico 2	Importância da educação financeira para os cadetes do 3º ano.	25
Gráfico 3	Aplicações das economias dos cadetes do 1º ano.	26
Gráfico 4	Aplicações das economias dos cadetes do 3º ano.	26
Gráfico 5	Contribuição da formação militar em conhecimento sobre investimentos para os cadetes do 1º ano.	27
Gráfico 6	Contribuições da formação militar em conhecimento sobre investimentos para os cadetes do 3º ano.	28
Gráfico 7	Porcentagem do investimento do soldo dos cadetes do 1º ano.	29
Gráfico 8	Porcentagens do investimento do soldo dos cadetes do 3º ano.	29
Gráfico 9	Controle sobre o soldo dos cadetes do 1º ano.	31
Gráfico 10	Controles sobre o soldo dos cadetes do 3º ano.	31
Gráfico 11	Comprometimento do soldo dos cadetes do 1º ano com prestações e obrigações mensais.	32
Gráfico 12	Comprometimentos do soldo dos cadetes do 3º ano com prestações e obrigações mensais.	33
Gráfico 13	Motivação dos cadetes do 1º ano realizarem uma compra.	34
Gráfico 14	Motivações dos cadetes do 3º ano realizarem uma compra.	34
Gráfico 15	Acompanhamento dos gastos mensais dos cadetes do 1º ano.	35
Gráfico 16	Acompanhamento dos gastos mensais dos cadetes do 3º ano.	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CDB	Certificado de depósito bancário
EB	Exército Brasileiro
ETF	Exchange traded funds
LCA	Letras de crédito do agronegócio
LCI	Letras de crédito imobiliário
RDB	Recibo de depósito bancário

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROBLEMA	12
3	OBJETIVOS	13
3.1	OBJETIVO GERAL.....	13
3.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	13
4	HIPÓTESE.....	14
5	JUSTIFICATIVA	15
6	REFERENCIAL TEÓRICO	16
6.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
6.2	INVESTIMENTO	18
6.3	CONSUMO E ENDIVIDAMENTO.....	19
7	REFERENCIAL METODOLÓGICO	21
7.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	21
7.2	POPULAÇÃO, AMOSTRA E SUJEITOS DA PESQUISA	21
7.3	PLANO DE COLETA DE DADOS	22
7.4	MÉTODOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	22
8	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
8.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS CADETES.....	24
8.2	CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS DOS CADETES	25
8.3	RESPONSABILIDADE NO CONSUMO DOS CADETES	31
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A - Questionário Aplicado para Obtenção de Dados	41

1 INTRODUÇÃO

Jovens oriundos dos diversos rincões do Brasil ingressam ao Exército Brasileiro, com diferentes culturas e níveis de educação financeira. A grande maioria não foi educado financeiramente pelos pais de como devem administrar suas finanças pessoais, por conseguinte, acabam se endividando ou se encontrando sem dinheiro durante a carreira militar.

Diante disso, neste trabalho é abordada a educação financeira, que ao longo da formação se faz necessária aos futuros oficiais do Exército Brasileiro, pois em sua maioria, especialmente os mais modernos, tem lidado com o dinheiro de maneira inadequada. E é provável que a falta de informação seja um dos principais motivos do consumo desfreado e a falta do hábito de investir.

Levando em consideração esta situação, pode-se dizer que existem grandes chances de que os cadetes levem esse estilo de vida para a tropa e, já formados e atuando como comandantes de pelotões, passem a influenciar erroneamente os jovens que ingressam no Exército Brasileiro através do serviço militar obrigatório.

Isso mostra a importância da educação financeira para a preservação de uma vida saudável e uma boa qualidade do trabalho efetivado em uma organização militar, assegurando assim sua operacionalidade.

Levando em consideração esses aspectos, foi apresentado nesse trabalho a diferença do perfil das turmas do 1º e 3º anos da Academia Militar das Agulhas Negras em 2020, afim de responder qual turma é a mais investidora e a mais endividada.

2 PROBLEMA

O nível de conhecimento sobre investimento e responsabilidade no consumo aumenta proporcionalmente ao tempo em que o Cadete fica mais antigo?

3 OBJETIVOS

Este trabalho está baseado no objetivo geral, que se resume em um objetivo mais amplo e se constrói de modo relacionado com os objetivos específicos.

3.1 OBJETIVO GERAL

Comparar o nível de conhecimento sobre investimento e responsabilidades no consumo dos cadetes do 1º e 3º anos, identificando as diferenças e verificando se há alguma evolução entre os anos.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Identificar qual nível de importância os cadetes dão à educação financeira;
- b) Identificar os tipos de investimentos utilizados pelos cadetes;
- c) Verificar, segundo os cadetes, se o tempo de formação militar contribuiu para seu conhecimento sobre investimento;
- d) Identificar qual dos anos têm maior número de investidores, bem como o percentual investido;
- e) Apontar em que ano os cadetes são mais endividados;
- f) Verificar o motivo que faz o cadete consumir;
- g) Verificar se os cadetes fazem o controle de seus gastos.

4 HIPÓTESE

H₁: Os Cadetes do 3º ano são mais investidores comparados aos do 1º ano.

H₂: Os Cadete do 1º ano tendem a ser mais endividados comparados aos do 3º ano.

5 JUSTIFICATIVA

Segundo Cavalcanti Junior (2013), a educação financeira no âmbito do Exército Brasileiro mostra-se com algumas falhas. E a fim de ter homens e mulheres cada vez mais motivados e, por consequência, mais comprometidos com a Instituição, se faz indispensável apontar caminhos para aliviar a pressão que o desequilíbrio financeiro exerce sobre os militares, sendo que o recurso humano é o maior bem que a Força Terrestre dispõe, pois é prioridade para o Comando do Exército Brasileiro.

Para isso, os militares do Exército Brasileiro foram amparados pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), que estabeleceu por meio de portaria aprovada pelo Comandante do Exército o Caderno de Instrução (EB70CI-11.406) e a Apostila de Educação Financeira, para assim, orientá-los sobre esse tema.

Brasil (2015) coloca que:

O presente caderno de instrução tem por objetivo apresentar uma proposta de educação financeira para os integrantes das OM do Exército Brasileiro, incluindo as suas famílias, visando ao aumento da operacionalidade da tropa por meio do equilíbrio financeiro e de uma melhor qualidade de vida individual e familiar, proporcionando condições para que todos concentrem seus esforços no perfeito cumprimento das missões. (BRASIL, 2015, p. 1-1)

Em consequência disso, faz-se necessário medir o nível de conhecimento sobre educação financeira, mais precisamente sobre investimento e aspectos ligados ao consumo dos cadetes de diferentes anos, visto que a AMAN é o berço da formação do oficial do Exército Brasileiro e é durante esse período que as atitudes podem ser lapidadas.

Por isso, conclui-se que é relevante a maior divulgação do tema em questão, pois quanto mais conhecimento o indivíduo tem, a tendência é que ele administre melhor suas finanças e seja mais responsável no consumo.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, busca-se, com base em outros autores, discutir o tema educação financeira, investimento, consumo e endividamento.

6.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira resume-se em possuir o entendimento das atividades ligadas a administração do dinheiro e todo o seu controle de risco ligados a taxa de juros, empréstimos e investimentos. (JACOB *et al.*, 2000, p.8).

Essa é uma ferramenta que permite que os militares e suas famílias tenham estabilidade e uma melhor qualidade de vida, o que reflete na operacionalidade da tropa. (BRASIL. 2015, p. 1-1).

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. (LUCCI *et al.*, 2006, p. 4).

Para Peretti (2007), muitas pessoas passam por dificuldades financeiras e se quebram, não conseguindo melhorar sua qualidade de vida, pois desconhecem totalmente os conceitos de educação financeira.

A melhor solução para evitar problemas financeiros é a prevenção. Com um conhecimento prévio sobre educação financeira, é possível obter soluções capazes de nortear o indivíduo de forma segura, o tirando do analfabetismo financeiro.

Há diversas maneiras de se prevenir de problemas financeiros, a mais básica delas é o simples ato de poupar alguma quantia daquilo que se ganha. Grande parte das pessoas não têm esse hábito, pois não pensam no longo prazo, mas sim no curto.

Clason (2005) relata o porquê reservar uma parte que se ganha é tão importante:

Qual pode ser o maior anseio de vocês? A satisfação dos desejos de cada dia, uma joia, um adorno, melhores roupas, mais comida? Coisas que rapidamente se vão e são esquecidas? Ou, pelo contrário, sonhariam com bens mais estáveis – ouro, terras, rebanhos, mercadorias -, investimentos que trazem lucros? As moedas que vocês usam no dia a dia concedem aqueles primeiros desejos. As que vocês guardam os segundos (CLASON, 2005, p. 18).

Com a educação financeira, é possível distinguir a necessidade de desejo, visto que a necessidade se faz independente dos anseios e se faz indispensável ao sujeito, já os desejos são plausíveis de planejamento.

Com isso, a educação financeira deve fazer parte do cotidiano dos militares desde cedo, com atitudes que mantêm o equilíbrio de suas contas. Assim, mesmo que reservem quantidades ínfimas de seus salários, os militares estarão preparados para qualquer tipo de empecilho que atrapalhe seu planejamento.

A utilidade de uma boa educação financeira é saber avaliar um bom investimento e seus riscos, assim como comprar sem recorrer a empréstimos, ao cheque especial ou ao cartão de crédito. Segundo Brasil (2015), o uso desses recursos tem um custo e se não houver dinheiro para pagar no fim do mês, haverá juros altos.

Dessa forma, para que se obtenha êxito financeiramente, é importante que os gastos sejam anotados, despesas desnecessárias cortadas, limites estabelecidos, objetivos e metas definidos e, além do mais, bons investimentos adotados.

Um exemplo prático é que com as anotações os pequenos e grandes gastos podem ser mensurados, desde o financiamento de um apartamento até o cafezinho após o almoço, possibilitando a criação de orçamentos.

O caminho para ter uma vida financeira sobre controle começa com um passo simples, mas que tem efeitos bastante poderosos: colocar todas as receitas (o que se ganha) e todos os gastos (até mesmo o trocado para o cafezinho e o pão de queijo) em uma planilha” (DE MADRI apud BRASIL, 2015, p. 4-6).

É importante compreender que a educação financeira deve começar em casa e, além do mais, ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a complexidade crescente das informações que os caracterizam.

Tirar as pessoas do analfabetismo financeiro através da educação financeira é uma necessidade, para que elas possam controlar suas finanças e prosperarem em suas vidas. [...] A educação financeira desenvolve nosso caráter, a nossa personalidade e afasta o medo, fazendo com que nos assumamos e criemos coragem para resolver os problemas. (PERETTI, 2007, p. 09).

Nesse contexto, faz-se necessário incentivar os jovens a buscar conhecimentos sobre educação financeira, para que se possa tomar decisões corretas e seguras, principalmente para aqueles que terão a responsabilidade de ser referência aos mais modernos, como os futuros oficiais do Exército brasileiro.

6.2 INVESTIMENTO

De uma forma geral, investimento é todo sacrifício que o sujeito faz no presente para ter algum benefício no futuro. “Investimento é a aplicação dos recursos que se poupa, com a expectativa de obter uma remuneração por essa aplicação” (BRASIL, 2015, p. 11-1).

Hoji (2012) define investimento como a aplicação de dinheiro em ativos de natureza financeira, seja temporário (liquidez imediata) ou permanente.

Para Keynes (1983) investimento de uma forma simples e direta pode ser definida como:

Na linguagem corrente, esta palavra designa a compra de um ativo, novo ou velho, por um indivíduo ou por uma empresa. Por vezes, o alcance do termo é limitado à compra de um ativo na Bolsa de Valores. Mas também falamos, igualmente, de investimento em imóveis, máquinas, estoques de produtos acabados ou não (KEYNES, 1983, p. 61).

O objetivo de quem investe é ganhar dinheiro, para isso se faz necessário entender as principais características do mercado. Segundo Brasil (2015) são elas:

- a) Liquidez: refere-se à capacidade de um ativo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo.
- b) Risco: probabilidade de perdas.
- c) Rentabilidade: trata-se do retorno, a remuneração do investimento.

Ainda segundo Brasil (2015), é importante saber qual o perfil de investidor do indivíduo, para que se possa escolher qual aplicação é mais adequada. São elas:

- a) Conservador: faz aplicações que são consideradas mais seguras, ou seja, possuem menor risco de perda, mas também uma rentabilidade baixa.
- b) Moderado: busca balancear a rentabilidade e a segurança, e aceita um certo risco para que a aplicação tenha uma rentabilidade maior quando comparada a uma aplicação mais segura.
- c) Arrojado: procura rentabilizar o máximo possível seus investimentos e aceita correr grandes riscos.

Após a verificação do tipo de investidor, é possível escolher os tipos de investimentos no mercado e realizar a aplicação conforme a necessidade. Seja em renda fixa ou variável.

- a) Renda fixa: são investimentos que os rendimentos já são definidos, ou seja, quando aplica o dinheiro já sabe o prazo e o rendimento que terá. É indicado ao perfil conservador.

Faz parte de rendimentos fixos: poupança, tesouro direto, CDBs e RDBs, LCIS e LCAs, fundo de investimento e outros.

- b) Renda variável: são investimentos que não é possível saber o quanto o dinheiro aplicado vai render em um determinado período de tempo. São investimento de maiores riscos, porém de maior rentabilidade. É recomendado para perfil moderado e arrojado.

Faz parte de rendimentos variáveis: ações, câmbio, ouro, criptomoedas, contratos futuros, opções (derivativos), ETFs, entre outros.

Após conhecer os tipos de investimentos e decidir aquele que é o mais ideal, é necessário que se tenha estratégias para alcançar a rentabilidade desejada. Nesse caso, é recomendado uma diversificação do valor investido em diversos ativos. Segundo Ferreira (2008), a perda de uma aplicação pode vir a ser contrabalanceada pelo ganho de outra, visto que o sucesso de uma operação pode cobrir o fracasso de outra.

Dessa forma, não reter o valor investido em somente uma aplicação é um método interessante para que o montante poupado seja mais rentável e os objetivos sejam atingidos em menor prazo.

6.3 CONSUMO E ENDIVIDAMENTO

Consumo é o ato de utilizar/obter um serviço ou um produto para satisfazer as necessidades. Sendo assim, a ação de comer, vestir e ter lazer são atos que geram consumo.

Para Brasil (2015), o mundo atual vive um momento em que o consumismo desenfreado causa uma série de despesas desnecessárias e, muitas vezes, os desejos são transformados em necessidades.

Lucci *et al.* (2006) coloca que:

Em um mundo de numerosos e variados produtos financeiros (cheque especial, cartão de crédito, financiamentos e leasing, crédito direto ao consumidor, poupança, fundos de investimentos, etc), as pessoas devem estar preparadas para lidar com situações cada vez mais complexas ao desejarem adquirir um bem ou serviço (LUCCI *et al.*, 2006, p. 2)

Há dois tipos de consumo que são extremamente importantes: o essencial e o supérfluo. O essencial faz referência as necessidades primárias do indivíduo como vestuário,

alimentação e lazer. Já o supérfluo é aquilo que se consome por outra razão que não seja prioritário para a existência.

De acordo com Marques e Frade (2003), o endividamento é o saldo devedor de um agregado, ou seja, ele é o uso de recursos de terceiros para fins de consumo e, logo após o uso desse recurso, fica estabelecido um compromisso em devolvê-lo, com uma data estabelecida, normalmente acrescido de juros e correção monetária. O descumprimento desse compromisso gera o endividamento, tornando o indivíduo assim inadimplente.

Segundo Fiorentini (2004) o endividamento se tem por diversas razões que impossibilita o sujeito de cumprir com suas obrigações, como a perda de emprego, falta de controle dos gastos, redução de renda, doenças e principalmente por despesas supérfluas. Dessa forma, o consumo não é o vilão, e sim o descontrole financeiro. (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, há uma linha tênue quando se trata de consumo e endividamento. As pessoas adquirem mais bens do que necessitam ou compram por impulso bens sem utilidade e o endividamento começa a surgir.

Para Costa (2002), o endividamento tem relação com a manutenção da qualidade de vida e conforto.

Na economia de endividamento, tudo se articula com o crédito. O crescimento econômico é condicionado por ele. O endividamento dos lares funciona como “meio de financiar a atividade econômica”. Segundo a cultura do endividamento, viver a crédito é um bom hábito de vida e conforto do mundo contemporâneo, o crédito não é um favor, mas um direito fácil. Direito fácil, mas perigoso. O consumidor endividado é uma engrenagem essencial, mas frágil da economia fundada sobre o crédito. (COSTA. 2002, p. 58).

Por isso, compreende-se que o consumo supérfluo e impulsivo gera a inadimplência, principalmente entre os jovens. Se houvesse um planejamento e acompanhamento financeiro, a inadimplência recuaria, pois os gastos desnecessários seriam melhores avaliados e poderiam se tornar reservas financeiras para investimento, trazendo benefícios a longo prazo.

Vale ressaltar que gerir corretamente os gastos não significa deixar de consumir objetos de desejo que trazem conforto e satisfazem o indivíduo, mas significa que esses devem ser deixados de lado frente as necessidades mais importantes a curto prazo.

7 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este capítulo tem o propósito de tratar sobre a pesquisa elaborada quanto a sua classificação, população amostral, a forma obtida para coleta de dados para, em seguida, serem tabulados e interpretados.

7.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A classificação da pesquisa é dada pelo método utilizado e a forma de abordagem.

O método foi indutivo afim de obter o resultado final. Então, foi verificado com parte das turmas Dona Rosa da Fonseca e Centenário da Missão Francesa no Brasil, através da população amostral, o perfil de cada turma.

A forma de abordagem é quantitativa, a qual possibilita fazer um tratamento estatístico dos dados coletados.

Referente aos seus objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2002, p. 28).

A natureza é bibliográfica, pois é desenvolvida a partir de um material já existente, como livros e artigos científicos. E de levantamento, pois analisa, quantitativamente, as características de uma população através de um formulário.

7.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E SUJEITOS DA PESQUISA

A População “é um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo) que possuem as características que serão objetos de estudo” (VERGARA, 2004, p. 50). A presente pesquisa tem como população, segundo dados da 1ª Seção do Corpo de Cadetes da AMAN, de 430 cadetes do terceiro ano, e 455 cadetes do primeiro ano da AMAN, totalizando 885 cadetes.

O método de determinação do tamanho da amostra para a aplicação do teste considera a margem de erro de 5% e confiabilidade de 95%, determinando o tamanho mínimo da amostra de 204 cadetes do 3º ano e de 209 cadetes do 1º ano, totalizando 413 cadetes.

A forma de amostragem utilizada foi a não-probabilística, ou seja, não é possível retratar precisamente o universo selecionado.

7.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

O formulário foi aplicado nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, para os cadetes do 1º (Turma Centenário da Missão Francesa no Brasil) e 3º (Turma Dona Rosa da Fonseca) anos da AMAN, por meio de um formulário no *Google Forms*.

Esse formulário é constituído de 8 questões de múltipla escolha referentes ao conhecimento sobre investimento e responsabilidades no consumo. O mesmo foi aplicado separadamente entre os dois anos com o intuito de obter dados individuais de cada ano e compará-los. Foram obtidas 449 respostas anônimas, sendo 215 do 1º ano e 234 do 3º ano.

7.4 MÉTODOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Foi realizado um formulário de múltipla escolha, de acordo com o apêndice A, sobre o nível de conhecimento sobre investimento e responsabilidade no consumo dos cadetes, os quais foram analisados, quantificados, tabulados através do *google forms* e, por último, comparados. Dessa forma, são apresentados os dados obtidos em gráficos percentuais, e em seguida, explicados e relacionados com o tema desta pesquisa.

Conforme os objetivos específicos deste trabalho, será verificado o grau de importância da educação financeira para os cadetes, seus investimentos, a contribuição da formação militar e a administração de seus gastos. Verificando se há alguma evolução entre a turma mais moderna e a turma mais antiga durante a formação acadêmica. Para isso cada item do questionário, conforme apêndice A, possui um objetivo específico.

A primeira questão foi para identificar em qual ano da AMAN o cadete estava cursando em 2020. A segunda questão visa identificar qual nível de importância os cadetes dão à educação financeira, conforme o objetivo específico “a”.

A terceira questão foi para identificar onde os cadetes fazem seus investimentos, atingindo o objetivo específico “b”.

A quarta questão é para obter informação de como a formação miliar, até o ano que o cadete se encontra, contribuiu para seu conhecimento sobre investimento, atingindo o objetivo “c”.

A quinta questão é para verificar qual das turmas tem o maior número de investidores, e também qual o percentual do salário investido mensalmente, atingindo o objetivo específico “d”.

A sexta e sétima questão do formulário apontam em que ano os cadetes são mais endividados, atingindo o objetivo específico “e”, com questões que identificam se eles gastam mais do que recebem e quanto está comprometido com obrigações/ prestações.

A Oitava questão busca identificar o motivo que leva o cadete a consumir, seja por planejamento anterior, por necessidade, por produtos que estão na promoção/liquidação ou por possuírem crédito pré-aprovado, atingindo o objetivo específico “f”.

A nona questão atinge o objetivo específico “g”, de verificar se eles fazem o controle de seus gastos, podendo ser em planilhas de Excel, caderno de anotações, entre outros.

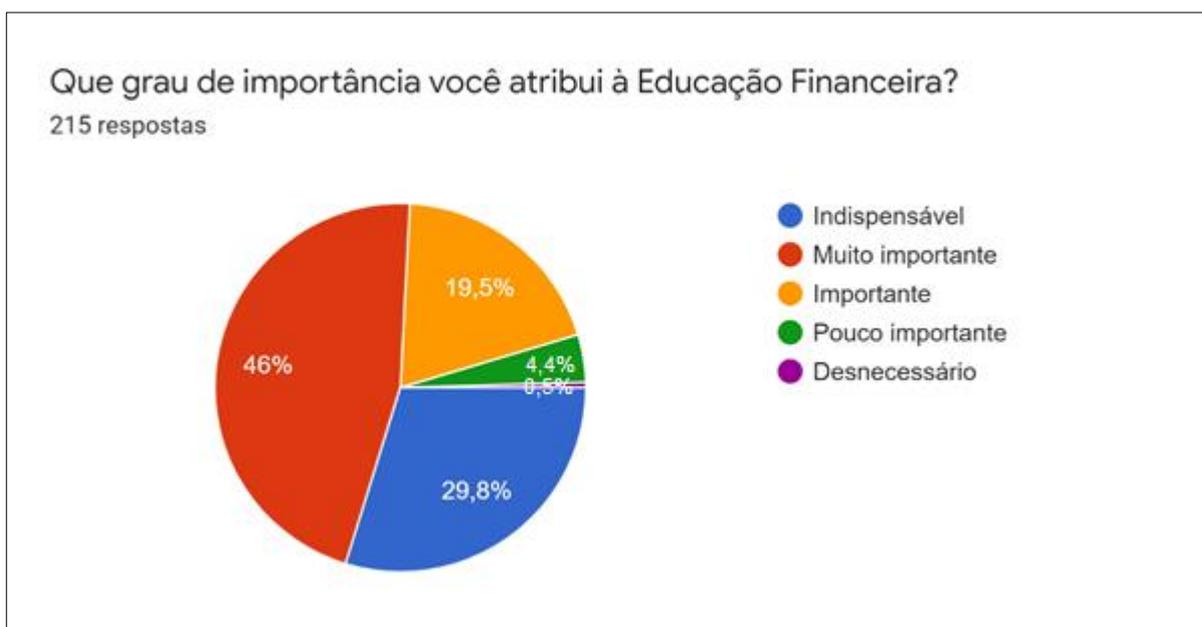
8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste capítulo é apresentar, comparar e analisar o resultado das perguntas contidas no formulário. Este está dividido em três subitens referentes aos cadetes: educação financeira, conhecimento sobre investimentos e, por último, responsabilidade no consumo.

8.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS CADETES

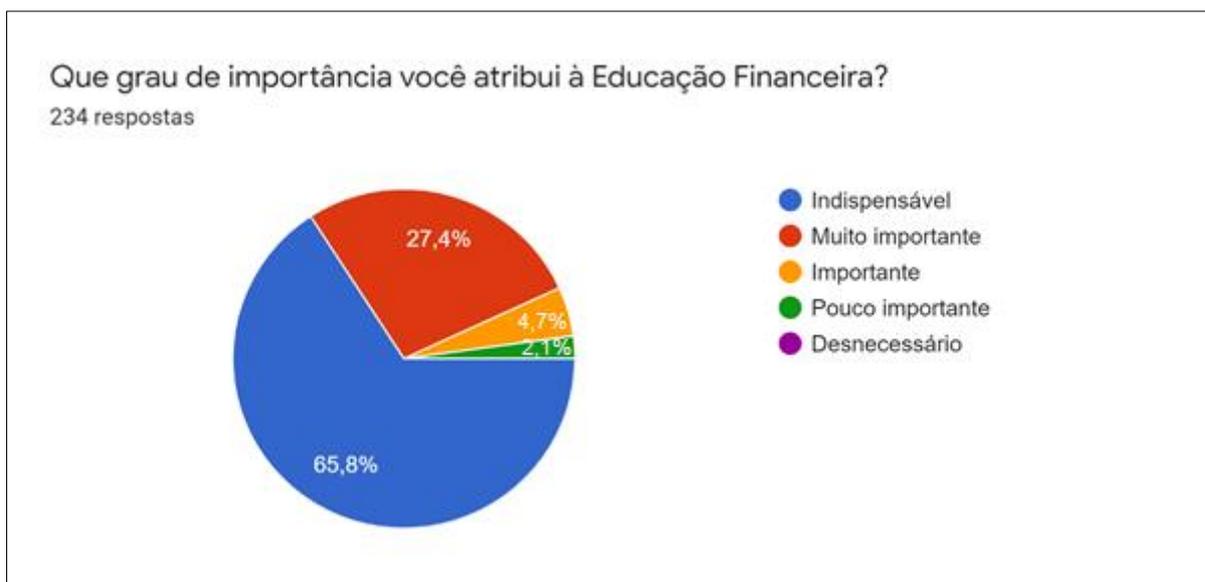
A primeira parte do formulário foi feito um levantamento de como os cadetes do 1º e do 3º ano julgam a importância da educação financeira.

Gráfico 1 — Importância da educação financeira para os cadetes do 1º ano.



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 2 — Importância da educação financeira para os cadetes do 3º ano.



Fonte: O autor (2021)

Podemos observar pelo gráfico 1 e 2 que 46% dos cadetes do 1º ano julgam que a educação financeira é muito importante e 29,8% indispensável. Enquanto que o número de cadetes do 3º ano que julgam a educação financeira indispensável cresce consideravelmente, sendo 65,8% e 27,4% muito importante.

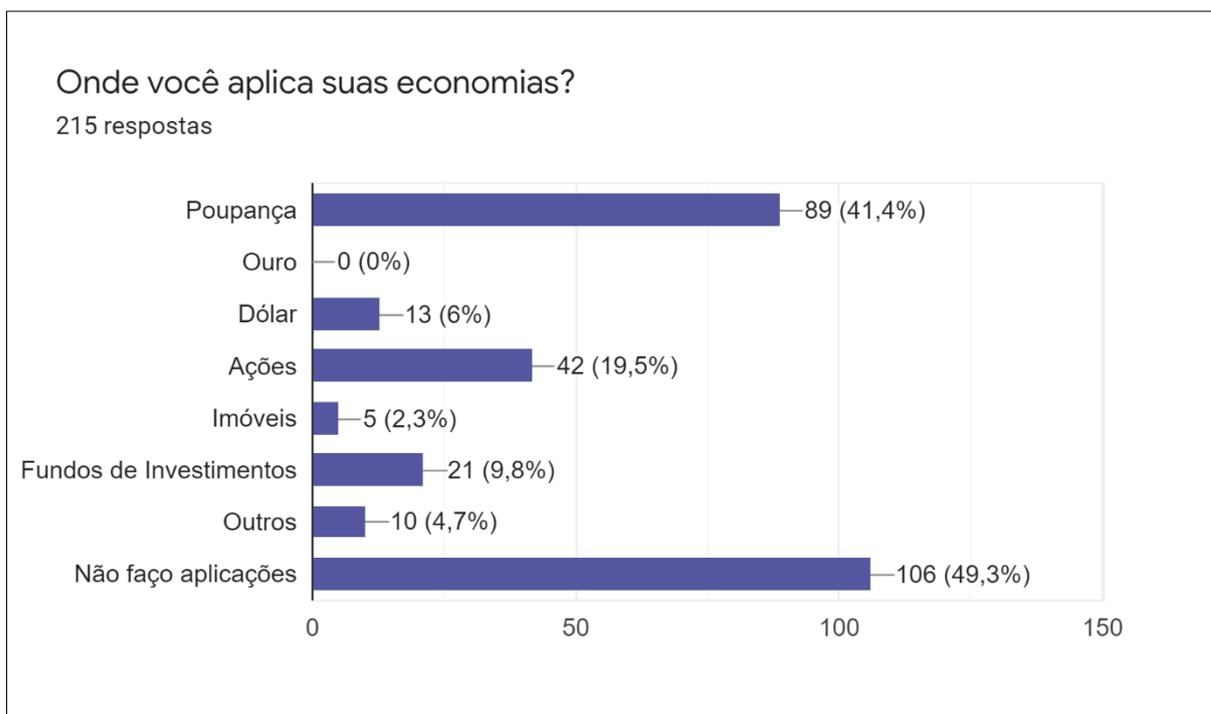
É relevante ressaltar a importância da educação financeira para o indivíduo, a qual é imprescindível para tomada de decisões financeira de maneira consciente, uma vez que os cadetes têm suas vidas afetadas pelas escolhas de natureza financeira que tomam.

Percebe-se ainda, de acordo com os gráficos acima, que há uma insegurança por parte dos cadetes do 1º ano quando se questiona o grau de importância em educação financeira. Essa porcentagem baixa na resposta indispensável (29,8%) se deu provavelmente pelo fato de serem cadetes mais modernos e não estarem muito familiarizados com a educação financeira. Já essa diferença existente para o 3º ano é - muitas vezes - resultado da maturidade que a idade e a antiguidade trazem aos cadetes, pois os cadetes do 3º ano, atuando como comandantes de grupos, são forçados a serem referências aos cadetes mais modernos.

8.2 CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS DOS CADETES

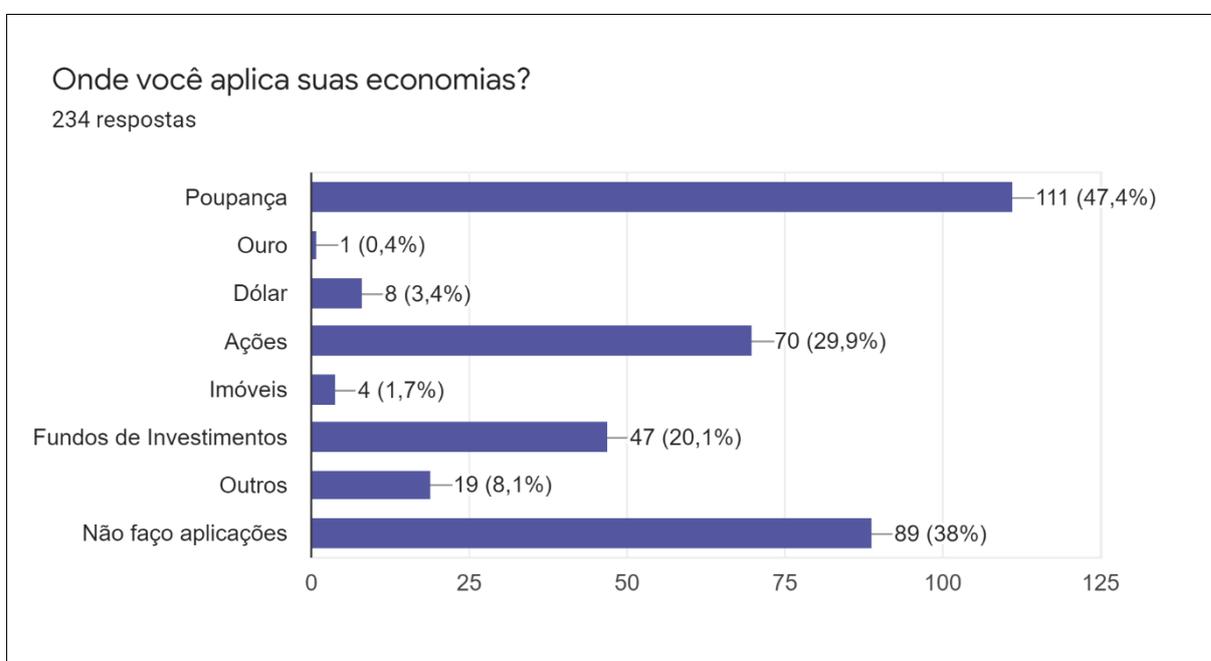
Os gráficos 3 e 4 nos mostra onde os cadetes do 1º e 3º ano preferem aplicar suas economias, assim como aqueles que não fazem aplicações.

Gráfico 3 — Aplicações das economias dos cadetes do 1º ano.



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 4 — Aplicações das economias dos cadetes do 3º ano



Fonte: O autor (2021)

No gráfico 3, podemos observar que 41,4% dos cadetes do 1º ano fazem o uso de no mínimo uma aplicação, a poupança. Essas aplicações podem variar em dólar, imóveis, fundos

de investimentos e em principalmente ações, sendo 19,5 %. Já os cadetes que não fazem nenhum tipo de aplicações representam 49,3%.

No gráfico 4, o número de cadetes do 3º ano que fazem aplicações na poupança cresce para 47,4 %, seguido de uma porcentagem considerável em ações (29,9%) e fundos de investimentos (20,1%). Essas aplicações podem variar em dólar, imóveis, fundos de investimentos e outros. Os cadetes que não fazem aplicações representam 38%.

Percebe-se que os cadetes do 3º ano têm maior preocupação em guardar dinheiro, mesmo que em investimentos de baixo risco, como a poupança. Embora essa modalidade de investimento possua um rendimento muito baixo, essa ainda é uma boa forma de guardar dinheiro, visto que é possível lidar com questões de emergência (despesas inesperadas), já que o resgate do valor aplicado é imediato.

Além disso, o perfil dos cadetes do 3º ano é mais agressivo comparado aos do 1º ano, que são mais conservadores, pois eles investem mais em investimentos com ganhos altos, porém com alto risco, como dólar, ações e fundos de investimentos.

Os gráficos 5 e 6 abaixo, demonstram como a formação do oficial do Exército Brasileiro auxilia no conhecimento sobre investimentos financeiros.

Gráfico 5 — Contribuição da formação militar em conhecimento sobre investimentos para os cadetes do 1º ano.



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 6 — Contribuições da formação militar em conhecimento sobre investimentos para os cadetes do 3º ano.



Fonte: O autor (2021)

É possível verificar no gráfico 5 que 45,6% e 26% dos cadetes do 1º ano apontaram que a formação militar ajudou muito pouco e não ajudou, respectivamente, para o conhecimento sobre investimentos. Já os cadetes que responderam sim e parcialmente representam 6,5% e 21,9%, respectivamente.

No gráfico 6, 43,2% e 20,9% dos cadetes do 3º ano responderam sim e parcialmente, respectivamente, e 20,9% e 15% muito pouco e não, respectivamente.

É possível perceber que há uma grande diferença entre as turmas, o que é normal devido ao tempo de ingresso ao EB (o 1º ano tem 2 anos e o 3º ano tem 4 anos de formação militar¹). Portanto, a turma mais antiga tende a ter mais conhecimento, visto que teve matérias relacionados a finanças, como economia, por exemplo.

O desconhecimento prévio sobre como lidar da melhor forma com o salário é uma possível oportunidade vantajosa para os bancos e instituições financeiras que oferecem seus serviços aos novos alunos/cadetes, uma vez que lhes é ofertado uma abundância de produtos sem alertá-los dos riscos e taxas de juros a que serão submetidos.

Os gráficos 7 e 8 apresentam a porcentagem que os cadetes utilizam do soldo para investir, bem como aqueles que não fazem aplicações.

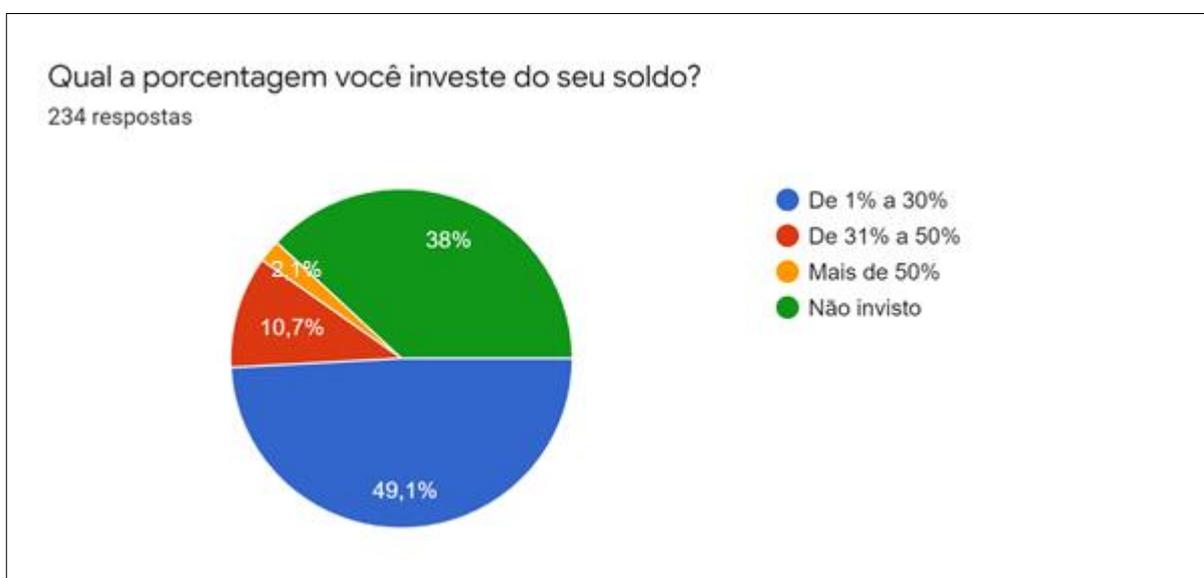
¹ A formação militar do Oficial do EB começa na Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

Gráfico 7 — Porcentagem do investimento do soldo dos cadetes do 1º ano



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 8 — Porcentagens do investimento do soldo dos cadetes do 3º ano.



Fonte: O autor (2021)

No gráfico 7, dos cadetes do 1º ano que possuem investimento, 29,8% apontaram que investem de 1% a 30% e 15,3% de 31% a 50% do soldo, e apenas 5,6% conseguem investir mais de 50%.

Posteriormente, no gráfico 8, dos cadetes do 3º ano que possuem investimento, quase a metade (49,1%) investem de 1% a 30% do soldo, e 10,7% de 31% a 50%. Somente 2,1% conseguem investir mais de 50% do soldo.

Quando feita uma comparação entre as turmas, nota-se que o número de investidores do 3º ano é 11,3% maior. Portanto, infere-se que a turma dos cadetes do 3º ano é mais investidora, pois uma maior parcela dela separa parte da renda presente para ser utilizada no futuro, mesmo que em porcentagens menores.

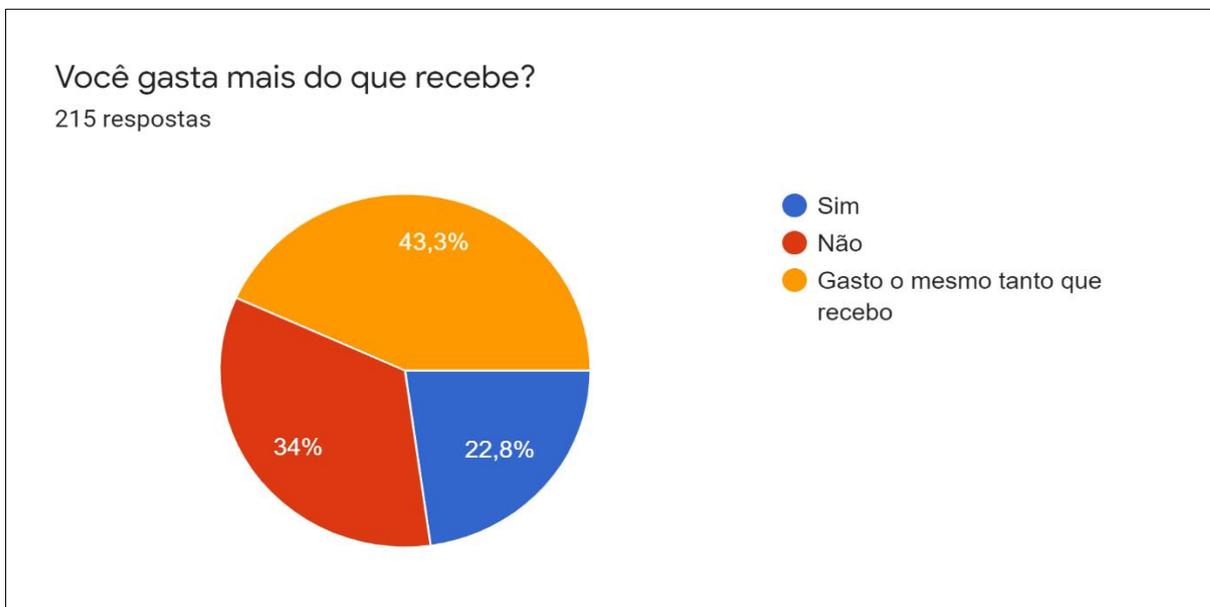
É interessante mencionar que investir não é um hábito destinado exclusivamente às pessoas com altos salários, que podem poupar grandes quantias. É possível investir qualquer que seja a renda. Se os cadetes conseguirem poupar um pouco todo mês, já conseguem investir e fazer o dinheiro render.

Segundo o especialista Celson Placido (2019), sócio da escola de negócios e finanças Proseek, - ouvido em entrevista para o UOL - muitas vezes, com um salário melhor, as pessoas tendem a manter o padrão de porcentagem investida, acarretando no não aumento do seu patrimônio, visto que o padrão de vida e os gastos também sobem. Todavia, o ideal seria ir aumentando o percentual de investimentos gradualmente ao salário.

Dados os conhecimentos de investimentos dos cadetes do 1º e 3º ano, os gráficos abaixo revelam como esses podem influenciar no consumo.

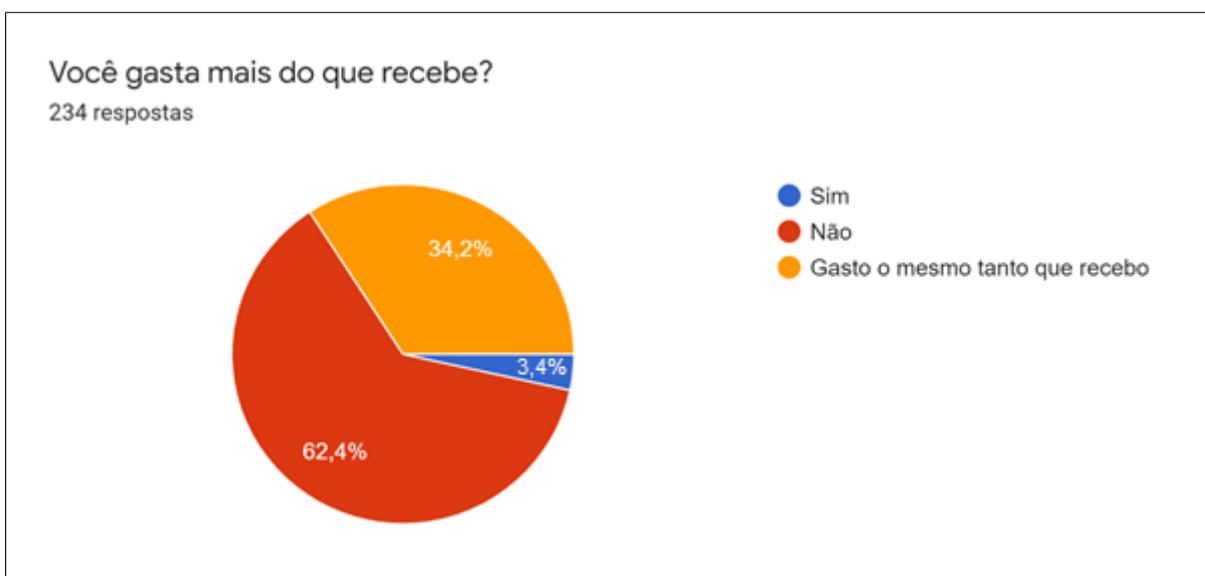
8.3 RESPONSABILIDADE NO CONSUMO DOS CADETES

Gráfico 9 — Controle sobre o soldo dos cadetes do 1º ano.



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 10 — Controles sobre o soldo dos cadetes do 3º ano.



Fonte: O autor (2021)

O gráfico 9 nos mostra que apenas 34% dos cadetes do 1º ano não gastam mais do que recebem, enquanto que 22,8% dos cadetes responderam que gastam mais do que recebem e, por fim, 43,3% gastam o mesmo tanto que recebem.

No gráfico 10, 62,4% dos cadetes do 3º ano responderam que não gastam mais que recebem, 34,2% gastam o mesmo tanto que recebem e 3,4% gastam mais do que recebem.

É notório a diferença entre as turmas. O 1º ano tende a ter menos controle sobre seus gastos, e isso pode se justificar - como visto nos gráficos 5 e 6 – com a ideia de que uma pessoa mais escolarizada tende a poupar mais seu dinheiro, devido a habilidade de tomar decisões mais assertivas e fazer uma boa gestão de suas finanças pessoais.

Uma das causas de os indivíduos gastarem mais do que recebem ou o mesmo tanto é o não pagamento do total de suas dívidas, realizando o pagamento mínimo, parcial ou parcelado, assim sendo submetidos a taxas elevadas de juros e comprometendo parte da sua renda do mês seguinte, tornando-se um ciclo vicioso.

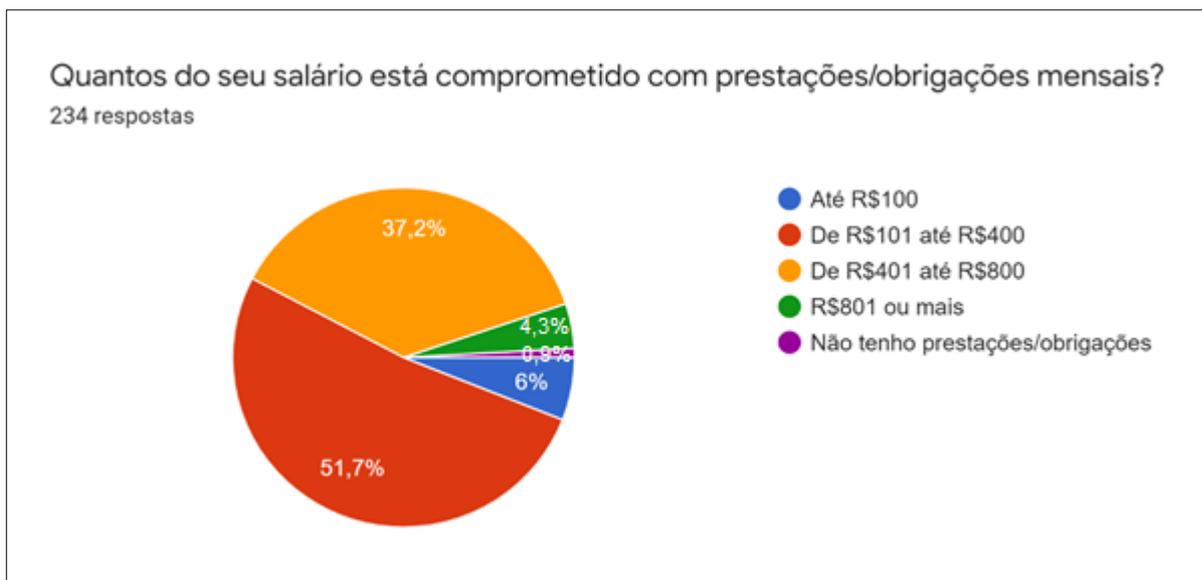
Nos gráficos abaixo, podemos observar o comprometimento dos soldos dos cadetes com despesas mensais.

Gráfico 11 — Comprometimento do saldo dos cadetes do 1º ano com prestações e obrigações mensais.



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 12 — Comprometimentos do soldo dos cadetes do 3º ano com prestações e obrigações mensais.



Fonte: O autor (2021)

No gráfico 11, 41,9% dos cadetes do 1º ano responderam que seu soldo está comprometido de R\$401 a R\$800 reais mensais, e 31,6% R\$801 ou mais. Apenas 25,1% disseram está comprometido de R\$101 até R\$400.

No gráfico 12, 51,7% dos cadetes do 3º ano responderam que seu soldo está comprometido de R\$101 até R\$400, e 37,2% de R\$401 até R\$800. Apenas 4,3% responderam que gastam de R\$801 ou mais.

Nota-se que o 1º ano possui obrigações de valores mais elevados comparados ao 3º ano. Diante desse consumo excessivo, muitos dos cadetes contraem dívidas, visto que uma parcela significativa do seu soldo está comprometida, o que pode acabar tornando-os inadimplentes, ou seja, acabam por não cumprirem seus compromissos financeiros.

Além do mais, é importante observar que as dívidas são geradas não só por produtos de elevados valores, como celulares ou videogames, por exemplo. A compulsão por compras em itens de baixo valor, como a compra de um lanche no dia-a-dia, seja a vista ou no crédito, é uma armadilha que consome muitos reais quando somados, e esses poderiam ser aplicados em investimentos financeiros.

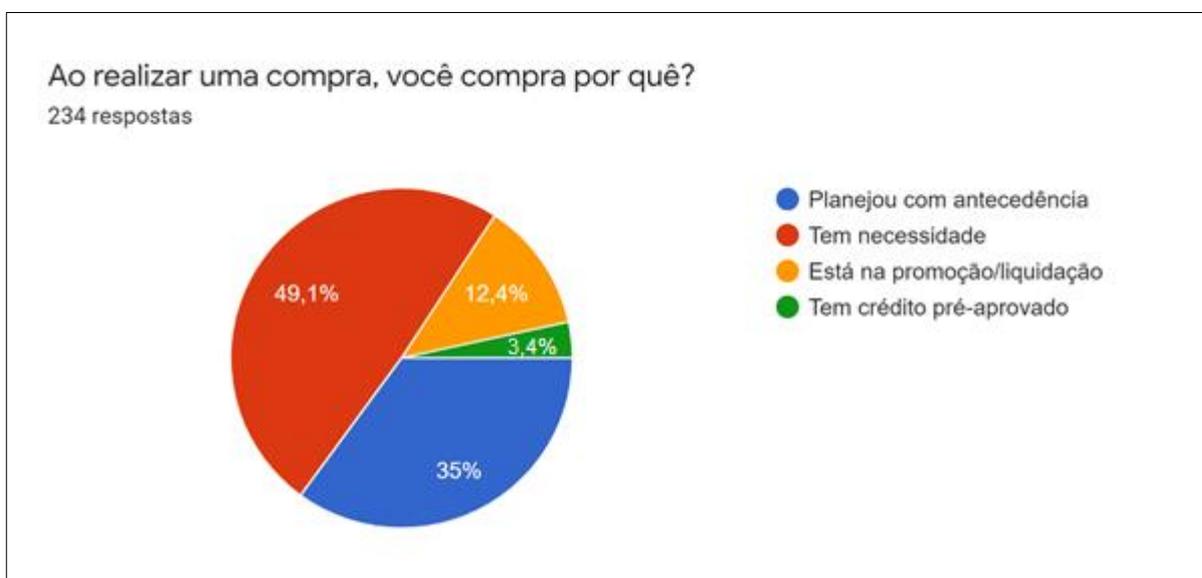
Nos próximos gráficos, podemos observar o motivo de uma compra.

Gráfico 13 — Motivação dos cadetes do 1º ano realizarem uma compra.



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 14 — Motivações dos cadetes do 3º ano realizarem uma compra.



Fonte: O autor (2021)

O gráfico 13 revela que 33,5% dos cadetes do 1º ano gastam com produtos em promoção e em liquidação, 29% por possuírem necessidade, e 25,6% por possuírem crédito pré-aprovado. Apenas 11,2% gastam por terem se planejado com antecedência.

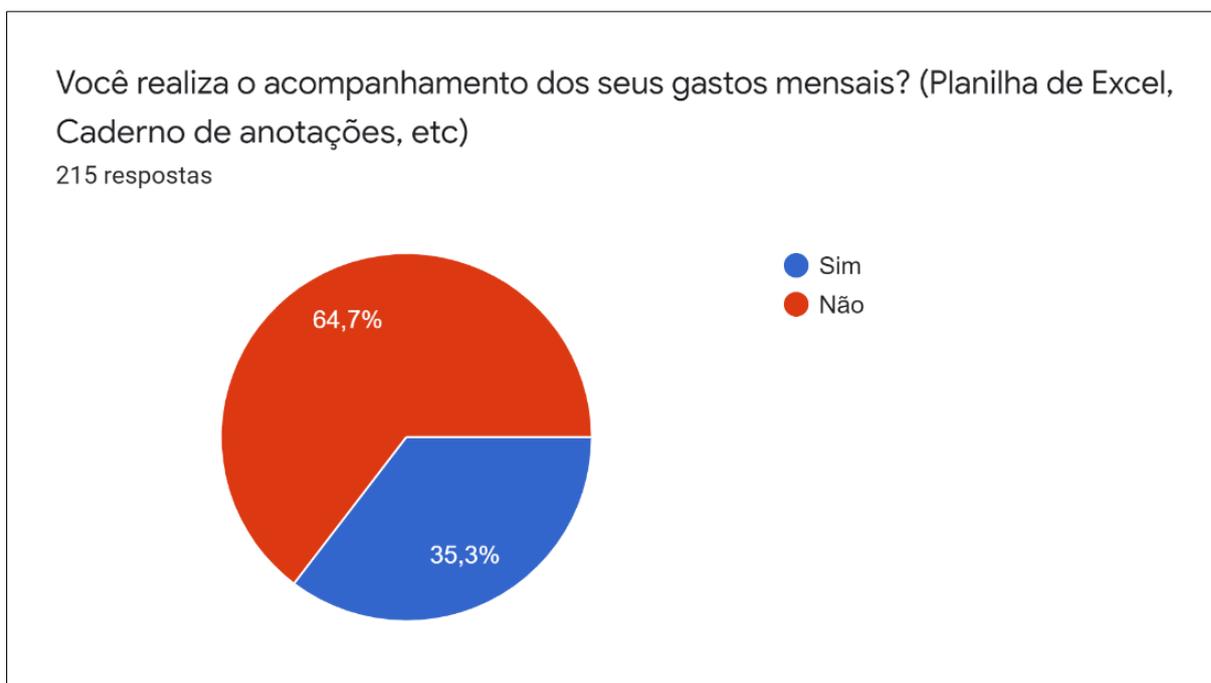
Já no gráfico 14, 49,1% dos cadetes do 3º ano gastam por terem necessidade, seguido de 35% por terem se planejado com antecedência, e apenas 12,4% e 3,5% por estar na promoção/liquidação e terem crédito pré-aprovado, respectivamente.

Dado que o 3º ano possui gastos mais conscientes e por necessidades, é provável que essa diferença se dá por serem – em sua maioria- indivíduos com mais capacitação e com algum conhecimento financeiro, e isso faz com que tomem decisões mais conscientes ao realizar um gasto. Em contrapartida, é comum que os cadetes com menos conhecimento financeiro não saibam conceitos básicos sobre investimento, taxas e juros, o que os levam a não saber analisar se é uma compra inteligente.

O planejamento ajuda a ter controle sobre as contas. Quando o indivíduo realiza uma compra sem planejamento, dificilmente saberá o quanto está gastando. Com isso, as chances de indevidamente se tornam ainda maior. Outros benefícios que uma compra com planejamento pode trazer é comprar mais barato e com mais desconto, além de fazer comparação de preços em diversas lojas.

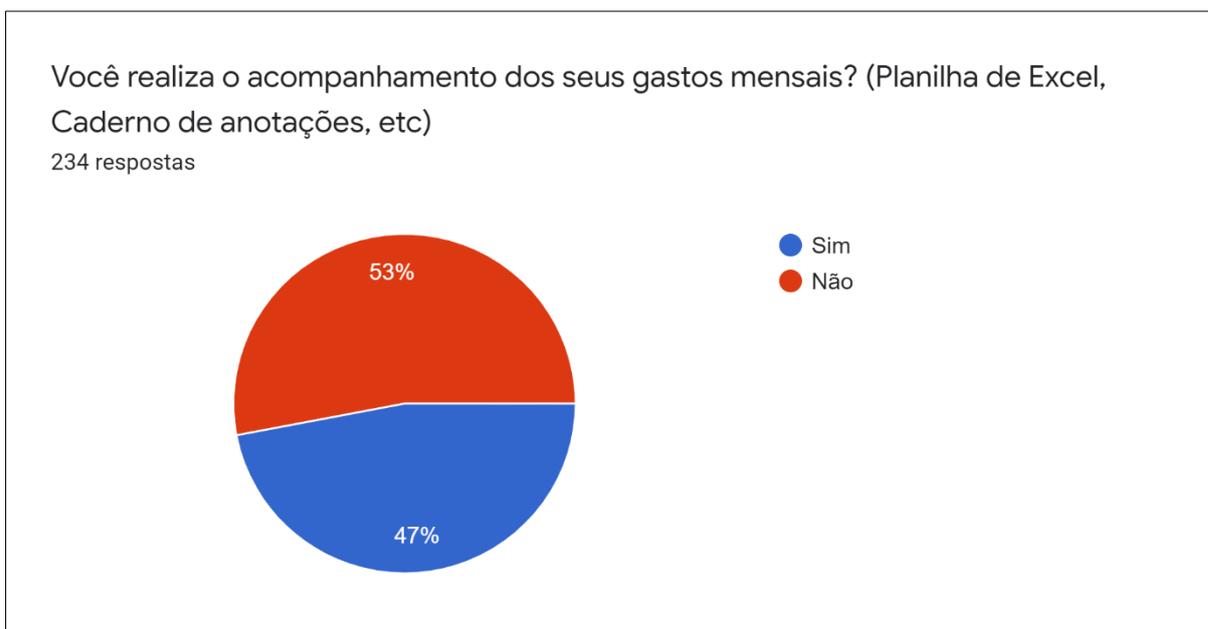
Os gráficos 15 e 16 revelam qual a porcentagem dos cadetes estudados que fazem, ou não, o controle de seus gastos.

Gráfico 15 — Acompanhamento dos gastos mensais dos cadetes do 1º ano.



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 16 — Acompanhamento dos gastos mensais dos cadetes do 3º ano



Fonte: O autor (2021)

O gráfico 15 mostra que 64,7% dos cadetes do 1º ano não fazem o acompanhamento de seus gastos mensais e apenas 35,3% o faz. O gráfico 16 mostra que 47% dos cadetes do 3º ano fazem o acompanhamento e 53%, não.

Embora os números dos que fazem o acompanhamento sejam baixos, ainda sim os cadetes do 3º ano ficaram a frente, com 11,7% a mais que os cadetes do 1º ano, mostrando que, de maneira geral, o 3º ano tem um maior controle sobre sua vida financeira e são mais responsáveis como consumidores.

Este planejamento mensal de saber quanto entra e sai da conta pessoal permite aos cadetes que evitem de ficar contando o dinheiro, de modo que esse dinheiro dure até o fim do mês. Com todo esse conhecimento em mãos, fica mais simples pautar e alcançar objetivos, seja comprar um imóvel, carro, viajar ou iniciar seus investimentos.

Dessa forma, conseguir manter uma boa responsabilidade no consumo e obter êxito na gestão das finanças pessoais não está unicamente relacionado com o quanto de capital o indivíduo possui, mas a capacidade de planejar a disponibilidade desse recurso, para que se possa realizar projetos pessoais e familiares.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira se trata do processo no qual é possível desenvolver os conhecimentos necessários para administrar as finanças e recursos financeiros, de maneira que o sujeito consiga construir uma vida financeiramente saudável. Esse é um tema fundamental para a sociedade como um todo.

Essa pesquisa teve como objetivo comparar o nível de conhecimento sobre investimento e responsabilidade no consumo dos cadetes da turma Centenário da Missão Francesa no Brasil (1º ano da AMAN em 2020) e turma Dona Rosa da Fonseca (3º ano da AMAN 2020), identificando suas diferenças e verificando se há alguma evolução entre os anos através dos resultados obtidos no formulário aplicado no *google forms*.

Os resultados encontrados foram que, no geral, os cadetes do 3º ano julgam a educação financeira como algo mais importante do que a turma do 1º ano, onde muitos dos cadetes analisados ainda demonstraram certa insegurança em defini-la como indispensável.

Logo, quanto a isso, é possível dizer que muitos desses cadetes mais modernos ainda veem a educação financeira de forma limitada, sendo irrelevante para o indivíduo. Isso é alarmante, visto que serão espelhos aos mais modernos.

Em relação aos investimentos dos cadetes, a turma mais antiga, 3º ano, mostrou-se mais investidores comparados aos do 1º ano, mesmo que em investimentos de baixos rendimentos, como a poupança. Além também de investir porcentagens maiores do salário, confirmando a hipótese H_1 .

Esse dado pode ser justificado com as informações contidas nos gráficos 5 e 6, pois os cadetes mais antigos têm mais tempo de formação, ou seja, possuem mais conhecimento graças ao maior tempo de contato com matérias relacionadas a finanças.

Por meio dos resultados obtidos acerca do controle sobre os soldos e comprometimento do soldo com prestações e obrigações mensais, é confirmada a hipótese H_2 . Comprovando que o perfil da turma Centenário da Missão Francesa no Brasil é mais endividado, pois apenas as minorias dos entrevistados não gastam mais do recebem. E os valores mensais comprometidos apresentam-se maiores quando comparados aos da turma Dona Rosa da Fonseca, assim como suas motivações para realização de uma compra e seu controle financeiro são mais imprudentes.

Com todos os dados abordados, nota-se que quanto maior o conhecimento sobre finanças e um consumo mais controlado, mais fácil fica para que o cadete consiga administrar e utilizar o soldo ao seu favor. Isso implica em viver de maneira mais coerente, pois esse não

está ligado ao fato de receber um salário alto ou baixo, mas sim em uma gestão que permita que se realize projetos a curto e longo prazo.

No mais, essa pesquisa demonstrou que os cadetes mais antigos têm o planejamento financeiro mais concreto, pois gerenciam melhor e com maior segurança o seu dinheiro, possuindo mais capacidade de tomar decisões assertivas para investimentos de alto risco (ações, fundos de investimentos, dólar e outros) e estando preparados para despesas inesperadas (guardando dinheiro em poupanças).

Isto posto, é possível concluir que é de responsabilidade do cadete, e imprescindível para aqueles que ainda julgam a educação financeira não tão importante, desenvolver seus conhecimentos sobre o assunto e sobretudo que os coloquem em prática, visto que o oficial é o único responsável por assegurar uma vida financeira estável, mantendo a sua operacionalidade na tropa.

Além disso, espera-se que os dados adquiridos por meio dessa pesquisa científica possam ser utilizados como base para lapidar ainda mais o nível de conhecimento de educação financeira dos cadetes, ocasionando assim a diminuição dos índices de dívidas e, além do mais, tornando-os mais investidores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Defesa. Caderno de instrução EB70-CI-11.406: **Caderno de Instrução de Educação Financeira**. Brasília: COTER, 1 ed. 2015.

CAVALCANTI JUNIOR, Geraldo de Barros. **A educação financeira e a carreira militar**. 2013. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão da Administração Pública, Universidade Gama Filho – Ugf, Natal, 2013.

CLASON, George S. **O homem mais rico da Babilônia**. 18. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2005. 157 p.

COSTA, Geraldo de Faria Martins da. **O direito do consumidor endividado e a técnica do prazo de reflexão**. Revista de direito do consumidor. São Paulo: RT, n. 43, p. 258-260, jul./set. 2002.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia Econômica**: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008. 360 p.

FIORENTINI, S. R. B., Ed. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. Sebrae, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3lfyuhd>. Acesso em: 25/02/2021

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. 176 p. Disponível em: <https://bit.ly/3rFE1jC>. Acesso em: 20 dez. 2020.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira Na Prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 168 p.

JACOB, Katy *et al.* **Tools for Survival**: an analysis of financial literacy programs for lower-income families. Chicago: Woodstock Institute, 2000. 73 p. Disponível em: <https://bit.ly/2OPufNq>. Acesso em: 18 fev. 2021.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo, SP: Editora Nova Cultural Ltda., 1983. 328 p. Título original: *The general theory of employment, interest and money*, 1973. Tradução de Mário R. da Cruz. Disponível em: <https://bit.ly/3viqOQ0>. Acesso em: 25 fev. 2021.

LUCCI, Cintia Retz *et al.* **A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS INDIVÍDUOS**. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2N92nDg>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MARQUES, Maria Manuel Leitão; FRADE, Catarina. **Regular o sobreendividamento**. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2OosN4z>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PEREIRA, Vinícius. **Finanças pessoais**: vai começar a investir? veja que parcela da renda você deve poupar. 2019. Publicada por UOL. Disponível em: <https://bit.ly/3eIOibh>. Acesso em: 14 jan. 2021.

PERETTI, Luis Carlos. **Educação financeira: gestão empresarial**: Um guia para ajudar resolver seus problemas. 1 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004. 96 p.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OBTENÇÃO DE DADOS

1. Qual seu ano de formação em 2020?

1º ano

3º ano

2. Que grau de importância você atribui à Educação Financeira?

Indispensável

Muito importante

Importante

Pouco importante

Desnecessário

3. Onde você aplica suas economias?

Poupança

Ouro

Dólar

Ações

Imóveis

Fundos de Investimentos

Outros

Não faço aplicações

4. Você considera que seu tempo de formação militar contribuiu para seu conhecimento sobre investimento?

Sim

Parcialmente

Muito pouco

Não

5. Qual a porcentagem você investe do seu soldo?

De 1% a 30%

De 31% a 50%

Mais de 50%

Não invisto

6. Você gasta mais do que recebe?

Sim

Não

Gasto o mesmo tanto que recebo

7. Quantos do seu salário está comprometido com prestações/obrigações mensais?

- Até R\$100
- De R\$101 até R\$400
- De R\$401 até R\$800
- R\$801 ou mais
- Não tenho prestações/obrigações

8. Ao realizar uma compra, você compra por quê?

- Planejou com antecedência
- Tem necessidade
- Está na promoção/liquidação
- Tem crédito pré-aprovado

9. Você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais? (Planilha de Excel, Caderno de anotações, etc)

- Sim
- Não